

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	<p>A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-068-1 DOI 10.22533/at.ed.681200106</p> <p>1. Cuidadores. 2. Enfermagem. 3. Humanização dos serviços de saúde. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.6</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 20 capítulos, o volume I aborda a atuação da Enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva; Enfermagem Clínica e Cirúrgica; Enfermagem em Urgência Emergência; Sistematização da Assistência de Enfermagem e Processo de Enfermagem; Enfermagem em cuidados paliativos.

O volume I é dedicado principalmente ao público que necessita de assistência no âmbito hospitalar, bem como aos profissionais da área, abordando aspectos relacionados à qualidade da assistência e saúde ocupacional. Sendo assim, colabora com as mais diversas transformações no contexto da saúde, promovendo o conhecimento e, conseqüentemente, a qualidade na assistência. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

As publicações tratam sobre ações gerenciais e assistenciais em enfermagem, bem como dificuldades assistências enfrentadas pela enfermagem, além de pesquisas que envolvem análise de fatores de risco para infecção, interação medicamentosa, dentre outras.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada e humanizada no que diz respeito, principalmente, ao paciente crítico, bem como um olhar reflexivo no que se refere à saúde ocupacional dos profissionais atuantes nas Unidades de Terapia Intensiva, além de fornecer ferramentas e estratégias de gestão e gerenciamento em saúde, disseminando o trabalho pautado no embasamento científico.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

AÇÕES GERENCIAIS E ASSISTENCIAIS DO ENFERMEIRO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Luísa Virgília Batista Soares de Brito
Stefany Rodrigues Cardoso
Wilma Lemos Privado
Nanielle Silva Barbosa
Ericka Maria Cardoso Soares
Lais Cristina Noletto
Jéssica de Moura Caminha
Francisca Jáyra Duarte Morais
Joelma Lacerda de Sousa
Suelen Gonçalves Barroso
Vivianne Santana Galvão Pinheiro
Nalma Alexandra Rocha de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.6812001061

CAPÍTULO 2 11

ANÁLISE DA ACURÁCIA DO PENSAMENTO CRÍTICO DO ENFERMEIRO INTENSIVISTA NA IDENTIFICAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM

Ana Maria Pinheiro
Karina Lemos Guedes
Aline Patrícia Rodrigues Silva
Arthur Guimarães Gonçalves dos Santos
Jose Rodrigo da Silva
Eder Júlio Rocha de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.6812001062

CAPÍTULO 3 17

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM PANCREATITE AGUDA NA UTI

Alice Medim
Joice Gossel
Júlia Castro Moreno
Larissa Cavalcante
Luísa Marillac Rocha Martins
Thiago Vieira de Souza
Ellen Priscila Nunes Gadelha
Nathalia Mendes Avelino
Serlandia da Silva de Sousa
Ana Claudia Garcia Marques
Paulo Henrique Alves Figueira
Naine dos Santos Linhares
Leandro Silva Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.6812001063

CAPÍTULO 4 24

ATIVIDADES GERENCIAIS DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRÚRGICO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

Linda Concita Nunes Araujo
Lidiane da Silva Campos

Italo Jairan Vieira da Silva
Caetano José Alves Júnior
Margarete Batista da Silva
Rosa Caroline Mata Verçosa
Thayse Mayanne Correia Belo Cardoso
Camila Correia Firmino
Arly Karolyne Albert Alves Santos
Juliana de Moraes Calheiros
Larissa Bruno Ferreira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6812001064

CAPÍTULO 5 41

CONDIÇÕES ASSOCIADAS A NÃO IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO ASSISTENCIAL

Orácio Carvalho Ribeiro Júnior
Ariane Galvão de Oliveira
Alciclei da Silva Souza
Ione Silva de Andrade
Miquele Soares Barbosa
Tatiane Silva de Araujo
Suzana Maria da Silva Ferreira
Lucas Luzeiro Nonato
Luiz Antônio Bergamim Hespanhol
Antônio Victor Souza Cordeiro
Nelisnelson da Silva Oliveira
Eloisa Maria Oliveira Rêgo
Murilo Henrique Nascimento Araújo
Tatiane Alves de Jesus
Sheyla Alves Moreira
Letícia Batista Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.6812001065

CAPÍTULO 6 53

CUIDADOS PALIATIVOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA E SEUS IMPACTOS NOS CUSTOS HOSPITALARES

Edivaldo Bezerra Mendes Filho
Liniker Scolfild Rodrigues da Silva
Rosimery Rodrigues de Almeida Mendes
Flavio Murilo Pinto Sivini

DOI 10.22533/at.ed.6812001066

CAPÍTULO 7 61

DIFICULDADES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Catiane Raquel Sousa Fernandes
Dianny Alves dos Santos e Santos
Michelle Kerin Lopes
Erick Soares Rocha de Oliveira
Eurides Priscilla Lima Fraga
Ricardo Clayton Silva Jansen
Josué Alves da Silva
Joana Célia Ferreira Moura
Lívia Augusta César da Silva Pereira

Rebeca Silva de Castro
Maria Valquíria de Aguiar Campos Sena
DOI 10.22533/at.ed.6812001067

CAPÍTULO 8 75

EFETIVIDADE DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA NAS PRÁTICAS DE SAÚDE DE CANDIDATOS À CIRURGIA BARIÁTRICA

Lívia Moreira Barros
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Maria Aline Moreira Ximenes
Cristina da Silva Fernandes
Natasha Marques Frota
Nelson Miguel Galindo Neto
Joselany Áfio Caetano

DOI 10.22533/at.ed.6812001068

CAPÍTULO 9 88

FATORES DE RISCO PREDISPOANTES DE INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO EM CIRURGIA CARDÍACA

Monyque da Silva Barreto
Maria Iracema Alves Ribeiro
Karoline Galvão Pereira Paiva
Paula de Vasconcelos Pinheiro
Danielle Maria Rebouças Guimarães
Daniele Gonçalves Freitas
Iliana Maria de Almeida Araújo
Ana Lúcia dos Santos Lima
Izabelle Cristine Rodrigues Rocha
Francisco Ismael da Silva Frota
Renata Camurça Saboia

DOI 10.22533/at.ed.6812001069

CAPÍTULO 10 103

FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO DA FERIDA OPERATÓRIA EM CIRURGIAS CARDÍACAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Linda Concita Nunes Araujo
Erika Priscila Porto de Lima
Vanessa da Silva Santos
Margarete Batista da Silva
Rosa Caroline Mata Verçosa
Thayse Mayanne Correia Belo Cardoso
Arly Karolyne Albert Alves Santos
Arlyane Albert Alves Santos
Juliana de Morais Calheiros
Camila Correia Firmino
Lidiane da Silva Campos

DOI 10.22533/at.ed.68120010610

CAPÍTULO 11 117

INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Antonio Jose Lima de Araujo Junior
Priscila Nunes Costa Travassos

Jessica Karen de Oliveira Maia
Antonia Mayara Torres Costa
Italo Marques Magalhães Rodrigues Vidal
Francisca Josilany dos Santos Rodrigues
Miguel Eusébio Pereira Coutinho Junior
Nathaly Bianka Moraes Froes
Luis Pereira da Silva Neto
Ellys Rhaiera Nunes Rebouças
Livia Karoline Torres Brito
Tomaz Edson Henrique Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.68120010611

CAPÍTULO 12 126

IMPLEMENTAÇÃO DO NÚCLEO DE CUIDADOS PALIATIVOS EM UM SERVIÇO PRIVADO DE ONCOHEMATOLOGIA

Kelly Cristina Meller Sangoi
Silézia Santos Nogueira Barbosa
Dara Brunner Borchart
Jane Conceição Perim Lucca

DOI 10.22533/at.ed.68120010612

CAPÍTULO 13 156

O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO SOBRE URGÊNCIAS

Karina Andrade de Paula
Caroline Lourenço de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.68120010613

CAPÍTULO 14 164

LESÕES POR PRESSÃO NA UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO E A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA

Thais Leôncio Araújo Fontes
Bianca Campos De Oliveira
Beatriz Guitton Renaud Baptista De Oliveira
Carla Teles de Carvalho Herdy Baptista
Virginia Ribeiro Lima e Andrade

DOI 10.22533/at.ed.68120010614

CAPÍTULO 15 172

O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE CURATIVOS ESPECIAIS EM LESÃO POR PRESSÃO

Marli Aparecida Rocha de Souza
Nellydiê Taynara de Souza
Mayara Barros da Silveira
Altair Damas Rossato

DOI 10.22533/at.ed.68120010615

CAPÍTULO 16 192

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA

Francisco José do Nascimento Júnior
Antonia Edilene Correia de Sousa

Antonielle Carneiro Gomes
Álvaro Farias Nepomuceno Carneiro
Andrea Luiza Ferreira Matias
Cristianne Kércia da Silva Barro
Herlenia da Penha Oliveira Cavalcante
Ismênia Maria Marques Moreira
Raffaele Rocha de Sousa
Sâmia Karina Pereira Damasceno
Maria Jacinilda Rodrigues Pereira
Verilanda Sousa Lima

DOI 10.22533/at.ed.68120010616

CAPÍTULO 17 199

PERFIL DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM ADMISSIONAL DE PACIENTES COM SÍNDROME CORONARIANA AGUDA INTERNADOS EM UM CTI

Ana Maria Pinheiro
Arthur Guimarães Gonçalves dos Santos
Eder Júlio Rocha de Almeida
Jose Rodrigo da Silva
Daclé Vilma Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.68120010617

CAPÍTULO 18 213

PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA: CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ACERCA DA PREVENÇÃO

Jéssica Brenda Rafael Campos
Viviane de Oliveira Cunha
Anádia de Moura Oliveira
Vaneska Carla Soares Pereira
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura
Cícero Rafael Lopes da Silva
Maria Leni Alves Silva
Cristianne Samara Barbosa de Araújo -

DOI 10.22533/at.ed.68120010618

CAPÍTULO 19 222

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA NA UTI

Cintia Regina Silva Pimentel
Karla Mota de Matos
Nisiane dos Santos
Willams Araujo da Costa
Adriana Valéria Neves Mendonça
Rafael Mondego Fontenele

DOI 10.22533/at.ed.68120010619

CAPÍTULO 20 231

QUALIDADE DE VIDA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Camila Leanne Teixeira Coêlho de Sousa
Magnólia de Jesus Sousa Magalhães
Monyka Brito Lima dos Santos
Lea Sinimbu Macedo

Silvania Maria Cunha do Nascimento
Maria José Alves Vieira
Rosa Alves de Macêdo
Amanda Karoliny Meneses Resende
Rosalina Ribeiro Pinto
Maria de Jesus Alves de Melo
Telma Beatriz do Nascimento Sousa
Isabela Karyne Paz Pereira

DOI 10.22533/at.ed.68120010620

SOBRE A ORGANIZADORA.....	244
ÍNDICE REMISSIVO	245

CONDIÇÕES ASSOCIADAS A NÃO IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO ASSISTENCIAL

Data de aceite: 20/05/2020

Orácio Carvalho Ribeiro Júnior

Professor Auxiliar I da Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Altamira-PA
<http://lattes.cnpq.br/0046295261211278>

Ariane Galvão de Oliveira

Docente do Centro Universitário do Norte (UNINORTE)
Manaus-AM
<http://lattes.cnpq.br/3408932485431767>

Alciclei da Silva Souza

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)
Manaus-AM
<http://lattes.cnpq.br/3767991374096517>

Ione Silva de Andrade

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)
Manaus-AM
<http://lattes.cnpq.br/8811048020229562>

Miquele Soares Barbosa

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)
Manaus-AM
<http://lattes.cnpq.br/8992736522123306>

Tatiane Silva de Araujo

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Manaus-AM
<http://lattes.cnpq.br/2313899982722070>

Suzana Maria da Silva Ferreira

Universidade Federal de Roraima (UFRR)
Boa Vista-RR
<http://lattes.cnpq.br/2566956034165695>

Lucas Luzeiro Nonato

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)
Manaus-AM
<http://lattes.cnpq.br/5502317836417147>

Luiz Antônio Bergamim Hespanhol

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Manaus-AM
<http://lattes.cnpq.br/4914813569826675>

Antônio Victor Souza Cordeiro

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)
Manaus-AM
<http://lattes.cnpq.br/8816938468187690>

Nelisnelson da Silva Oliveira

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)
Manaus-AM
<http://lattes.cnpq.br/6908147587044685>

Eloya Maria Oliveira Rêgo

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)
Manaus-AM
<http://lattes.cnpq.br/7504465831117523>

Murilo Henrique Nascimento Araújo

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)
Manaus-AM
<http://lattes.cnpq.br/9163112879039416>

Tatiane Alves de Jesus

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)
Manaus-AM
<http://lattes.cnpq.br/9453105563532881>

Sheyla Alves Moreira

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)
Manaus-AM
<http://lattes.cnpq.br/2909106198635751>

RESUMO: Introdução: A sistematização da assistência de enfermagem contribui significativamente para a qualificação do cuidado em enfermagem, sendo o processo de enfermagem (PE) no contexto assistencial a base para essa qualificação, no entanto vários estudos têm mostrado dificuldades e fragilidades em relação à execução desta metodologia assistencial nos campos de atuação da profissão. **Objetivo:** Identificar as principais dificuldades relacionadas a não implementação do processo de enfermagem no contexto assistencial. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura com busca por artigos científicos disponíveis nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Bancos de dados de enfermagem (BDENF) no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2018. **Resultados:** Através de 07 artigos analisados foi possível identificar que a não implementação do PE está relacionada a vários fatores, como: os enfermeiros possuem déficit de conhecimento sobre teorias de enfermagem, excesso e sobrecarga de trabalho e atividades burocráticas, dificuldades no entendimento das etapas do processo de enfermagem e da sistematização da assistência de enfermagem, desvalorização do PE pelas instituições e falta de investimentos em recursos humanos. **Conclusão:** Percebe-se que são inúmeros os fatores que concorrem para a não adesão do processo de enfermagem no contexto assistencial, desde aqueles ligados ao profissional, até aos que envolvem a instituição e sua forma produzir o trabalho em saúde, fato que torna a qualificação do cuidado da enfermagem um desafio, visto que a fragilização do processo de enfermagem compromete substancialmente a qualificação dos processos de trabalho em saúde e em enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Processo de Enfermagem, Enfermagem, Teorias de Enfermagem, Assistência de Enfermagem.

CONDITIONS ASSOCIATED WITH NON-IMPLEMENTATION OF THE NURSING PROCESS IN THE ASSISTENTIAL CONTEXT

ABSTRACT: Introduction: The systematization of nursing care contributes significantly to the qualification of nursing care, and the nursing process (NP) in the care context is the basis for this qualification. However, several studies have shown difficulties and weaknesses concerning the implementation of this care methodology in fields of activity of the profession. **Objective:** Identify the main difficulties related to

not implementing the nursing process in the care context. **Methodology:** This is an integrative literature review study with a search for scientific articles available in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Latin American Literature in Health Sciences (LILACS) and Nursing Databases (BDENF) databases in the January 2010 to December 2018. **Results:** Through the analysis of 07 articles, it was possible to identify that the non-implementation of the NP is related to several factors, such as nurses have a lack of knowledge about nursing theories, excess and overload of work and bureaucratic activities, difficulties in understanding the stages of the process of nursing and the systematization of nursing care, devaluation of NP by institutions and lack of investments in human resources. **Conclusion:** It is noticed that countless factors contribute to the non-adherence of the nursing process in the care context, from those related to the professional to those that involve the institution and its way of producing health work, a fact that makes qualification of care of nursing a challenge since the weakening of the nursing process substantially compromises the qualification of work processes in health and nursing.

KEYWORDS: Nursing Process, Nursing, Nursing Theories, Nursing Assistance.

Data de submissão (23/03/2020)

1 | INTRODUÇÃO

A Sistematização da assistência de enfermagem (SAE) tem indicado um avanço no aspecto teórico e legal no Brasil no que diz respeito à qualificação do cuidado da enfermagem nos diversos espaços de atuação da profissão, mas, ainda existem muitos desafios e fragilidades para aplicá-la na prática, principalmente pelos entraves em que se colocam na operacionalização dos diversos elementos que a compõem interferindo assim as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem e nos resultados deste para a produção de saúde das populações (CASAFUS; DELL'ACQUA; BOCCHI, 2013).

A SAE é dividida em três partes: método científico, dimensionamento de pessoas, e instrumentos, o PE faz parte do método científico e as teorias de enfermagem constituem o pilar da SAE. Enquanto a SAE é algo mais amplo, o processo de enfermagem (PE) constitui o método científico para operacionalizá-la e está estruturado em cinco etapas. Desde 2002 muitos enfermeiros vêm buscando desenvolver e aplicar seus conhecimentos sobre o PE na assistência de enfermagem, entretanto, diversos fatores têm se mostrado como entraves para a implementação desta metodologia assistencial, impondo por vezes limites no processo de trabalho destes profissionais e enfraquecendo a enfermagem enquanto ciência e profissão (MOSER et al., 2018).

A resolução 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) afirma que

o processo de enfermagem deve ser realizado, de modo deliberativo e sistemático, em todos os ambientes, públicos e privados, em que ocorrem os cuidados de enfermagem, considera ainda que a execução da SAE constitui, efetivamente melhora na qualidade da assistência de enfermagem. Todas essas ações estão sistematizadas, ordenadas e visam objetivar o aprimoramento do cuidado da enfermagem sistematizando e aplicando conhecimentos técnicos científicos para um atendimento humanizado aos pacientes, prestando assistência adequada e individualizada, sendo possível analisar informações de forma mais fidedigna e assim, definir estratégias com resultados decorrentes das condutas definidas pelo enfermeiro a partir do que se preconiza o PE (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2009).

O crescente aumento das tecnologias no contexto da assistência à saúde e a implementação de uma cultura de segurança do paciente no contexto desta atenção tem demandando das instituições públicas e privadas de assistência à saúde um cuidado em saúde e em enfermagem cada vez mais aprimorado, fato que tem gerado a necessidade de implementação da SAE e conseqüentemente do PE com a finalidade de reduzir custos e aprimorar as atividades durante a assistência prestada pelo enfermeiro (HUITZI-EGILEGOR, 2012; TANNURE; PINHEIRO, 2019).

Além disso, o PE constitui a base científica fundamental para que os profissionais da enfermagem possam adquirir conhecimentos, habilidades, e atitudes para o desenvolvimento das competências relacionadas à profissão, pautadas no compromisso ético, na responsabilidade e no assumir o cuidado do outro. Neste melindre observam-se vários estudos que tem por finalidade realizar avaliação da qualidade de atenção aos serviços de assistência de enfermagem com diferentes parâmetros, ligados, sobretudo às recomendações da resolução 358/2009 ou a algum parâmetro específico e já validado por autores consagrados na literatura sobre a temática e que tem como referencial teórico metodológico o PE (TAVARES et al., 2013; TANNURE; PINHEIRO, 2019).

Assim, torna-se relevante identificar e compreender os fatores que interferem na não adesão ao PE pelos profissionais de enfermagem, afim de que se possam direcionar medidas para o enfrentamento desta problemática e melhorar qualidade do cuidado destes profissionais. Diante destas inquietações, surge a seguinte pergunta de pesquisa: Quais fatores estão relacionados à não adesão do processo de enfermagem no contexto assistencial?

Desta forma, este estudo tem por objetivo identificar os fatores relacionados a não adesão ao processo de enfermagem no contexto assistencial por profissionais de enfermagem.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), que estabelece uma discussão e aprofundamento sobre uma determinada temática desenvolvida a partir de artigos independentes no qual se busca identificar, relacionar e analisar os resultados encontrados, contribuindo, pois, para uma possível agregação de conhecimentos para a prática baseada em evidências. Este método de estudo é classicamente desenvolvido em seis etapas interrelacionadas (TEIXEIRA et al., 2013).

1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora. A partir das inquietações e lacunas observadas na literatura obteve a seguinte pergunta norteadora: Quais fatores estão relacionados a não implementação do processo de enfermagem no contexto assistencial?

2ª Fase: amostragem na literatura: Foram utilizadas referências teóricas por meio de periódicos, como biblioteca virtual em saúde (BVS) tendo busca com pesquisas independentes, nas seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), e SCIELO (Scientific Electronic Library Online), BDENF (Bancos de Dados em Enfermagem).

Foram utilizados os seguintes descritores: “enfermagem”, “processo de enfermagem”, “Assistência de enfermagem”, “Teorias de Enfermagem”. Todos disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Na base de dados LILACS foi feito o cruzamento de dois descritores que foram o (Enfermagem AND Processo de Enfermagem); SCIELO os descritores de busca foram (Processo de Enfermagem AND Assistência de enfermagem) e na BDENF os descritores foram (Teorias de Enfermagem AND processo de enfermagem).

Através das buscas foram feitas as filtrações dos artigos, dos por meio de aplicação de critérios de inclusão, sendo selecionados os artigos que estavam em texto completo, publicados no Brasil, em idioma português, ano de 2010 a 2018 e que respondessem o objetivo da revisão. Os critérios de exclusão foram: monografia, teses, dissertações, relatos de experiências e artigos repetidos nas bases de dados.

3ª Fase: coleta de dados: após leitura minuciosa da amostra final e obtenção das informações necessárias à construção da discussão, os dados de cada estudo foram organizados em um quadro sinótipo contendo as seguintes informações: base indexadora, revista, título, autores, objetivo, avaliar e descrever o processo de enfermagem, metodologia, ano.

4ª Fase: análise crítica dos artigos selecionados: Nesta fase cada estudo selecionado foi analisado por meio de leitura inicial flutuante e posteriormente aprofundada, afim de verificar-se a validade interna dos mesmos a partir da construção metodológica de cada um e eliminando os possíveis fatores de confundimento para

a interpretação dos resultados.

5ª Fase: discussão dos resultados: Nesta fase os estudos analisados foram agrupados segundo os objetivos de cada um, afim de que se pudesse responder à questão norteadora de forma correta e imparcial.

6ª Fase: A apresentação da revisão se deu por meio da construção do fluxograma de seleção dos estudos, quadro sinótico com as informações essenciais da amostra. Os resultados de cada estudo foram apresentados de forma dissertativa e qualitativa buscando as convergências e divergências de cada estudo.

Por tratar-se de um estudo de revisão, não foi necessário a submissão do trabalho a um Comitê de Ética em Pesquisa, todavia, a construção da dissertação do mesmo foi feita seguindo as normas de citação para preservação dos direitos autorais das obras consultadas.

3 | RESULTADOS

Nesta pesquisa os resultados obtidos de acordo com a busca inicial foi um total de 12.123 artigos nas bases: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Bancos de dados em Enfermagem (BDENF), publicados entre 2010 a 2018. A partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e leituras minuciosas para a seleção obteve-se uma amostra final com 07 artigos, conforme mostrado na figura 1.

Em uma análise mais geral sobre os resultados deste estudo, é possível perceber que a maioria das publicações (4) são de periódicos indexados na base de dados LILACS, fato que corrobora para uma problemática fortemente trabalha em países latino-americanos. Já com relação às revistas o perfil da amostra é 100% de periódicos do sudeste brasileiro, evidenciando de um lado a consolidação desta região neste contexto, mas, por outro lado revela a carência de outras regiões, especialmente a região norte em ancorar este tipo de publicação. Já na análise temporal, percebe-se que o tema tem sido discutido principalmente nos últimos 05 anos, conforme pode-se observar no quadro 1.

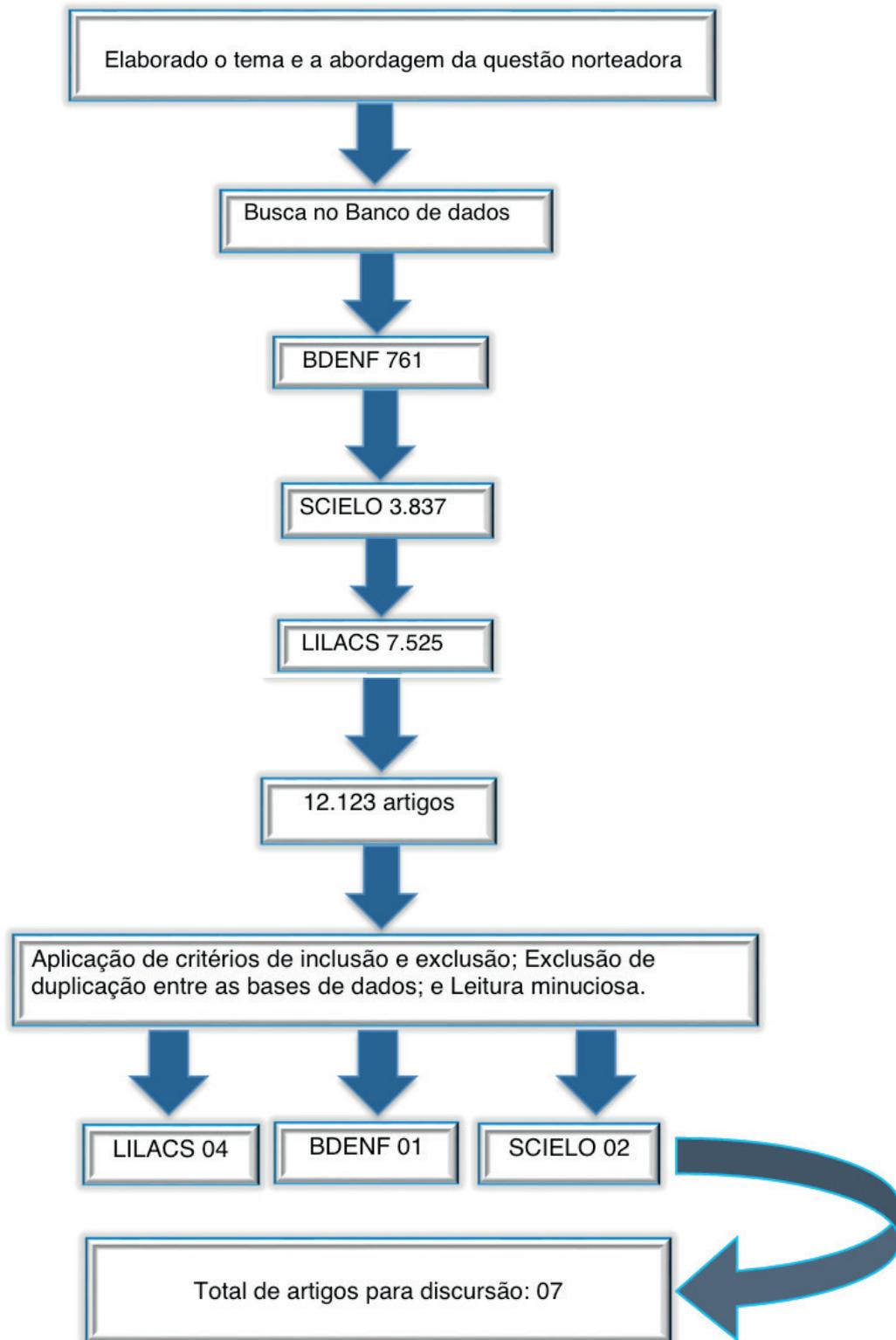


Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos para a composição da revisão integrativa

Fonte: autoria própria

N	BASE	TITULO	REVISTA	AUTORES	OBJETIVO	Metodologia		ANO
						Tipo de estudo	Abordagem	
1	LILACS	Sistematização da Assistência de Enfermagem: percepção dos enfermeiros	Rev. Online de pesquisa Cuidado é Fundamental	Moser et al., 2018	Identificar como enfermeiros de Terapia Intensiva de um hospital do Norte do Espírito Santo percebem a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como método de cuidado	Exploratório e descritivo	Qualitativa	2018
2	LILACS	Processo de enfermagem: instrumento da sistematização da assistência de enfermagem na percepção dos enfermeiros	Rev. Online de pesquisa Cuidado é Fundamental	Benedet et al., 2016	Identificar a percepção dos enfermeiros acerca da contribuição do Processo de Enfermagem para a Sistematização da Assistência de Enfermagem realizado em Hospital de Ensino do Sul do Brasil	Descritivo e exploratório	Qualitativa	2016
3	LILACS	Utilização do processo de enfermagem e as dificuldades encontradas por enfermeiros	Rev. Cogitare Enfermagem	Silva et al., 2013	Averiguar a importância atribuída à utilização do processo de enfermagem por enfermeiros e identificar as principais dificuldades encontradas	Descritivo	Qualitativa	2013
4	LILACS	Processo de enfermagem: dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros de um hospital público de grande porte na Amazônia, Brasil	Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research	Souza; Vasconcellos; Parra, 2015	Identificar e analisar as dificuldades encontradas pelos enfermeiros acerca da utilização do processo de enfermagem (PE) em um hospital público de grande porte no interior Sul da Amazônia Legal	Descritivo	Qualitativo	2015
5	BDEF	Entre o êxito e a frustração com a sistematização da assistência de enfermagem	Esc. Anna Nery	Casafus; Dell'Acqua; Bocchi, 2013	Compreender o processo interacional planejamento-execução da SAE de um hospital universitário do interior Paulista	Exploratório	Qualitativa	2013
6	SCIELO	O conhecimento do enfermeiro sobre a SAE: da teoria à prática	Rev. Escola de Enfermagem USP	Silva et al., 2011	Analisar o conhecimento dos enfermeiros sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em um hospital de grande porte em Recife, Pernambuco.	Exploratória	Quantitativo	2011
7	SCIELO	Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência	Esc. Anna Nery	Soares et al., 2015	Analisar as facilidades e os desafios do enfermeiro na gerência da assistência instrumentalizada pela SAE.	Exploratório	Qualitativo	2015

Quadro 1: Caracterização dos estudos a partir dos seguintes tópicos: Base, Revista, Título, Autor (es), Objetivo, Metodologia, tipo de estudo, abordagem e Ano.

Fonte: autoria própria

4 | DISCUSSÃO

Em um estudo realizado em um hospital no norte do Espírito Santo por Moser et al. (2018) evidenciou-se fragilidades em relação à percepção dos enfermeiros sobre a SAE e o PE. Nesta pesquisa os resultados mostram que os enfermeiros não possuem conhecimentos de teorias de enfermagem e que pelos relatos, revelam dificuldades na compreensão sobre teorias e métodos de cuidado de enfermagem, em certo momento as falas evidenciam o desconhecimento de teorias e sobre as bases metodológicas, comprometendo a organização do serviço.

O uso do PE no cotidiano vem sendo comprometido, pois, o que se observa é uma avaliação focalizada em sinais e sintomas e não nas necessidades do paciente, com foco nos aspectos físicos e situações críticas do cliente. Dentre as dificuldades evidenciadas durante realização do PE e da SAE destacam-se: etapas incompletas, inadequação do referencial teórico, excesso de atividades do enfermeiro (BENEDET et al. 2016).

Para Moser et al. (2018) os resultados de pesquisa realizada em um hospital no Espírito Santo mostram que os enfermeiros possuem déficits graves de conhecimentos sobre as teorias de enfermagem, levando a uma incompreensão das bases conceituais, fato que inviabiliza o relacionamento destes conceitos para a aplicabilidade nos contextos assistenciais, além disso, os autores observaram que a falta de conhecimentos dos profissionais sobre a SAE e o PE faz com que haja distorções graves dos referidos conceitos, onde inclusive são percebidos como continuidade do tratamento médico dos pacientes.

Segundo Silva et al. (2013) os enfermeiros têm dificuldades em relação a implementação do PE devido ao número insuficientes de profissionais e os mesmos acumularem várias funções, deixando o PE em segundo plano. Além disso, o estudo mostra que o PE ainda não é interpretado como ferramenta indispensável para o processo de trabalho, por conseguinte gerando outras barreiras para sua execução, como: resistência, déficit de conhecimento para a realização do exame físico, falta de registros adequados, conflitos de papéis, dificuldades de aceitação de mudanças, falta de credibilidade nas prescrições de enfermagem, falta de estabelecimento de prioridades organizacionais.

Já para Souza, Vasconcellos e Parra (2015) é possível observar que no contexto das dificuldades na realização da SAE e do PE há barreiras que se relacionam primariamente na dicotomia existente entre a teoria e prática na formação dos enfermeiros sobre o assunto. Além disso, outros pontos contribuem para esse cenário, como: multitarefas, excesso de carga horária de trabalho e burocracias, desconhecimento de todo o PE pela equipe, falta de tempo, portuário não disponível, número limitado de profissionais, Estes fatores limitam a aplicação adequada do

PE resultando em uma assistência não qualificada. Além disto, o estudo mostra ainda dificuldades específicas dos enfermeiros em todas as etapas do PE, fato que contribui para a fragilidade na execução como um todo.

Um problema sério apontado na literatura que contribui para o estabelecimento de barreiras na implantação da SAE consiste na falta de investimentos em recursos humanos por instituições públicas, falta de apoio político, falta de organização do processo de trabalho (sobrecarga de trabalho, e impressos inadequados para registros), além das frustrações e decepções do enfermeiro com o processo de trabalho imposto pelas instituições de saúde (CASAFUS; DELL'ACQUA; BOCCHI, 2013).

Segundo Medeiros, Santos e Cabral (2013) dentre os fatores que dificultam a execução da SAE observa-se a falta de conhecimento sobre sistematização: 70% não citou nenhum diagnóstico de enfermagem e não utilizava na prática profissional, e 56% não executava nenhuma das etapas. Além disso, constatou-se ainda que os principais motivos alegados a não execução da SAE, estão relacionados com as condições inadequadas de trabalho, a pouca valorização do profissional. A falta de motivação entre os profissionais foi identificada também como fator, apesar dos enfermeiros saberem da importância da SAE na consolidação de um processo de trabalho adequado.

Já no estudo de Soares et al., (2015) é ressaltado que a SAE e o PE não são implementados porque os enfermeiros não se aprofundam na base conceitual sobre estas ferramentas e métodos, além da falta de enfermeiro qualificado, falta de protocolos, falta de impressos, falta de ambientes adequados para informações acerca da troca de plantão, falta de softwares facilitadores no andamento de atividades, deficiência do registro do enfermeiro em relação a SAE, informalidades, problemas administrativos e assistenciais de diversas naturezas.

Por fim, em estudo desenvolvido por Silva et al., (2011) o mesmo destaca que as dificuldades na realização da SAE e do PE reside no fato do despreparo das equipes, da submissão do enfermeiro ao médico, falta de conhecimento da do método científico, falta de estrutura adequada em determinados ambientes da rede hospitalar, o grande fluxo de clientes dando entrada na rede e com isso não dá tempo de executar o PE. Os autores revelam ainda o despreparo da equipe de enfermagem que chega ao plantão sem conhecimento teórico e prático. Os autores ainda percebem ser necessário a mudança em relação à visão de que o enfermeiro é submisso ao médico, sendo que somente o aprofundamento no estudo do PE é capaz de quebrar este paradigma, tornando a atuação profissional de enfermagem mais autônoma.

5 | CONCLUSÃO

O conhecimento produzido nesta pesquisa nos permitiu analisar as principais dificuldades e fragilidades encontradas pelos enfermeiros acerca do Processo de enfermagem (PE) e da Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE), uma vez consideradas um desafio no contexto assistencial, principalmente no que diz respeito a sua execução e isso reflete diretamente na assistência prestada pelo enfermeiro. Foram relatadas algumas dificuldades como, por exemplo: falta de um local adequado para as trocas de plantões, faltam impressos, muitos clientes para poucos colaboradores, salários baixos, mas, dentre todos os empecilhos o que prevalece é a falta de conhecimento teórico do enfermeiro e sucessivamente dos técnicos de enfermagem sobre o método científico, separação do PE em fases distintas, fato que acarreta a não operacionalização desta importante ferramenta nos contextos assistenciais.

Percebeu-se a importância da sistematização do cuidado como importante ferramenta para a qualificação dos processos de trabalho em saúde e em enfermagem, sendo fundamental que os enfermeiros tenham a base conceitual sobre o PE de forma sólida e, para isto, precisam aprofundar seus conhecimentos sobre as teorias de enfermagem, sendo estas últimas importantes entraves mostrados nos estudos para a implementação do PE e da SAE.

Por fim, observa-se que a efetivação do PE no Brasil tem se dado de maneira muito precária, sendo urgente a necessidade de criação de um gerenciamento dos serviços de saúde e de enfermagem que de suporte para que os enfermeiros possam vincular o PE nas suas práxis de cuidado, cabendo aos núcleos de educação permanente e de educação continuada liderarem tão movimento para mudar o paradigma atual no que concerne a esta problemática.

REFERÊNCIAS

BENEDET, Silvana Alves et al. **Processo de Enfermagem: instrumento da Sistematização da Assistência de enfermagem na percepção dos enfermeiros**. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, v. 8, n. 3, p. 4780-4788, 2016.

CASAFUS, Karen Cristina Urtado; DELL'ACQUA, Magda Cristina Queiroz; BOCCHI, Silvia Cristina Mangini. **Entre o êxito e a frustração com a sistematização da assistência de enfermagem**. Escola Anna Nery, v. 17, n. 2, p.313-321, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN n. 358, de 15 de outubro de 2009**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília (DF), 2009.

HUITZI-EGILEGOR, Joseba Xabier et al. **Use of the nursing process at public and private centers in a health area**. Revista Latino-americana de Enfermagem, v. 20, n. 5, p.903-908, 2012.

MEDEIROS, Ana Lúcia de; SANTOS, Sérgio Ribeiro dos; CABRAL, Rômulo Wanderley de Lima. **Sistematização da assistência de enfermagem: dificuldades evidenciadas pela teoria fundamentada nos dados**. Rev. Enferm. UERJ, v. 21, n. 1, p. 47-53, 2013.

MOSER, Denise Consuelo et al. **Nursing care systematization: the nurses' perception**. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, v. 10, n. 4, p.998-1007, 2018.

SILVA, Elisama Gomes Correia et al. **O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 45, n. 6, p. 1380-1386, 2011.

SILVA, Vanessa Soares da et al. **Utilização do processo de enfermagem e as dificuldades encontradas por enfermeiros**. Cogitare Enfermagem, v. 18, n. 2, p. 351-357, 2013.

SOARES, Mirelle Inácio et al. **Systematization of nursing care: challenges and features to nurses in the care management**. Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem, v. 19, n. 1, p.47-53, 2015.

SOUZA, Laurindo Pereira de; VASCONCELLOS, Cidia; PARRA, Andreilisa. Vendrami. **Processo de Enfermagem: dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros de um hospital público de grande porte na Amazônia**, Brasil. Braz J Surg Clin Res, v. 10, n. 1, p. 5-20, 2015.

TANNURE, Meire Chucre; PINHEIRO, Ana Maria. **Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático**. 3ª ed. São Paulo-SP: Guanabara Koogan, 2019. 340 p.

TAVARES, Tatiana Silva et al. **Evaluation of the implementation of the systematic organization of nursing care in a pediatric ward**. Revista Reme, v. 17, n. 2, p.278-286, 2013.

TEIXEIRA, Elizabeth et al. **Integrative literature review step-by-step & convergences with other methods of review**. Revista de Enfermagem da UFPI, v. 2, n. 5, p.3-7, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Assistência 3, 5, 7, 8, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 22, 25, 26, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 42, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 52, 54, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 85, 89, 90, 92, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 104, 105, 106, 110, 114, 132, 137, 138, 141, 143, 147, 149, 153, 158, 159, 163, 166, 169, 170, 174, 180, 182, 184, 185, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 207, 212, 214, 217, 218, 219, 220, 228, 229, 230, 233, 235, 241, 242

Assistência Hospitalar 62, 64

Atendimento 14, 22, 33, 34, 44, 63, 68, 71, 78, 95, 99, 129, 137, 142, 144, 153, 156, 158, 159, 160, 161, 163, 173, 174, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 207, 211, 227, 238

C

Cardíaca 88, 89, 90, 92, 93, 95, 96, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 209, 212

Centro Cirúrgico 13, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 89, 243

Cirurgia Bariátrica 75, 76, 77, 78, 82, 83, 85, 86, 87

Cirurgia Cardíaca 88, 89, 90, 92, 93, 95, 96, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Conhecimento 2, 3, 9, 11, 15, 16, 26, 27, 28, 31, 32, 37, 38, 42, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 62, 63, 66, 70, 71, 74, 76, 77, 82, 85, 88, 90, 93, 94, 114, 124, 131, 132, 135, 140, 149, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 166, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 199, 206, 207, 208, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 221, 225, 226, 227, 229, 230

Controle 8, 25, 38, 58, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 90, 91, 95, 96, 99, 100, 101, 106, 108, 111, 113, 115, 131, 133, 134, 143, 144, 159, 172, 174, 196, 218, 220, 222, 223, 224, 225, 230

Coronariana Aguda 16, 199, 200

Criança 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Crítico 11, 12, 13, 16, 20, 118, 119, 123, 183, 201, 233

Cuidados 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 26, 32, 34, 35, 36, 44, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 63, 66, 68, 73, 75, 78, 85, 88, 89, 91, 93, 95, 96, 98, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 113, 116, 119, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 160, 165, 166, 170, 171, 176, 179, 181, 182, 184, 186, 187, 189, 190, 201, 213, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 233, 238, 241

Cuidados de Enfermagem 2, 4, 6, 44, 63, 85, 89, 93, 102, 116, 123, 124, 171, 187, 213, 223, 225, 227, 228, 229, 230, 233

Cuidados Paliativos 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 66, 73, 126, 127, 128, 130, 131, 133, 134, 136, 138, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 170

Custos 8, 32, 44, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 99, 106, 114, 149, 165, 167, 170, 224

D

Diagnóstico 11, 12, 14, 15, 16, 19, 21, 22, 23, 65, 69, 72, 92, 108, 114, 127, 137, 141, 155, 167, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 214, 216, 218

Diagnósticos 11, 12, 13, 14, 15, 16, 21, 63, 69, 104, 110, 112, 113, 116, 199, 200, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 211, 212

E

Educação 8, 33, 37, 39, 51, 67, 71, 76, 77, 78, 85, 86, 96, 115, 126, 129, 136, 144, 149, 152, 172, 184, 188, 189, 190, 194, 215, 218, 221, 223, 228, 229

Efetividade 26, 36, 75, 76, 77, 154, 195

Emergência 7, 18, 66, 73, 98, 99, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 192, 194, 198, 238, 243

Enfermeiro 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 57, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 75, 77, 78, 84, 88, 90, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 115, 116, 122, 123, 124, 142, 148, 152, 159, 162, 164, 166, 169, 172, 173, 174, 175, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 207, 218, 221, 222, 224, 227, 228, 235, 236, 243

F

Ferida 89, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 168, 180, 182, 183, 184, 185

G

gerência 4, 5, 25, 26, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 48, 66, 74, 197, 242

Gerência 2, 25, 27, 28, 40

I

Infecção 15, 19, 21, 22, 34, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 208, 209, 211, 213, 214, 217, 218, 219, 220, 224, 230

Interações 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125

L

Lesão 19, 92, 98, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 208, 210, 211

M

Medicamentosas 57, 92, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125

Metodologia 3, 14, 17, 20, 21, 25, 27, 42, 43, 45, 48, 53, 55, 88, 93, 104, 107, 108, 126, 132, 140, 143, 146, 175, 190, 195, 200, 202, 203, 207, 215, 225, 233, 243

O

Oncológica 126, 137

P

Paciente 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 25, 26, 27, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 44, 49, 54, 57, 58, 63, 67, 68, 69, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 105, 106, 112, 113, 118, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 132, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 173, 179, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 193, 195, 196, 199, 201, 204, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 217, 220, 224, 226, 228, 230, 237

Pancreatite 17, 18, 19, 21, 22, 23

Pediátricas 156, 157, 160, 161, 163

Pensamento 11, 12, 13, 16, 36, 74, 137, 201, 220

Pneumonia 109, 158, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230

Pós-operatório 84, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116

Pressão 35, 84, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 209, 210, 226, 227, 228, 229, 238

Prevenção 6, 14, 22, 54, 76, 84, 85, 88, 89, 92, 94, 95, 99, 100, 101, 108, 113, 114, 115, 116, 122, 136, 137, 141, 145, 159, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 195, 197, 199, 207, 213, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Q

Qualidade 6, 9, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 44, 54, 58, 59, 71, 75, 77, 82, 85, 86, 88, 89, 93, 95, 100, 105, 119, 123, 124, 126, 129, 136, 137, 140, 142, 143, 144, 154, 157, 169, 170,

174, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 196, 197, 198, 201, 227, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243

R

Risco 15, 88, 97, 103, 115, 168, 171, 207, 208, 209, 211

S

Saúde 1, 3, 4, 6, 9, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 20, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 68, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 137, 138, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 153, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 176, 178, 180, 187, 190, 192, 195, 197, 199, 201, 204, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 228, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243

Segurança 27, 29, 35, 36, 39, 40, 44, 89, 90, 100, 101, 118, 119, 125, 139, 145, 151, 154, 165, 170, 189, 196, 208, 220, 227, 238

Síndrome 16, 18, 22, 84, 92, 124, 155, 199, 200, 203

T

Tecnologia 32, 76, 78, 86, 96, 141, 231, 238

Teorias 42, 43, 45, 49, 51, 63, 73, 93, 201

U

Unidade de Terapia Intensiva 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 32, 53, 55, 57, 58, 60, 65, 67, 72, 118, 119, 120, 125, 128, 147, 167, 170, 172, 175, 176, 177, 181, 185, 186, 187, 189, 199, 220, 221, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 243

Urgência 19, 66, 73, 90, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 192, 193, 195, 198

UTI 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 19, 22, 54, 57, 98, 101, 109, 115, 119, 121, 122, 161, 164, 165, 167, 169, 171, 187, 190, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 212, 214, 215, 220, 222, 224, 225, 227, 228, 229, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243

V

Ventilação Mecânica 109, 112, 167, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230

Vida 3, 9, 35, 36, 54, 58, 59, 77, 78, 85, 86, 88, 89, 97, 105, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 167,

184, 188, 193, 194, 196, 198, 201, 204, 215, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 241,
242, 243

 **Atena**
Editora

2 0 2 0